



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18026594>

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) COMO FERRAMENTA ALIADA CONTRA A INFLUÊNCIA NEGATIVA DAS REDES SOCIAIS NAS CRIANÇAS

ARTIFICIAL INTELLIGENCE (AI) AS A TOOL TO COMBAT THE NEGATIVE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON CHILDREN

Iggo Nicollas de Macêdo¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1496-5900>

Nisstton Moraes Tavares de Melo²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3850-1786>

Karoline Lira Dantas da Costa³

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5856-7530>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a influência negativa das redes sociais no comportamento infantil e propor o uso da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta estratégica de mitigação desses impactos. A crescente exposição das crianças a ambientes digitais tem provocado alterações comportamentais, cognitivas e sociais, sendo necessário compreender a dinâmica entre tecnologia, conteúdo e formação de hábitos. A partir de uma revisão bibliográfica, observou-se que o uso indevido e excessivo das redes sociais pode afetar significativamente o desenvolvimento emocional e social infantil. Em contrapartida, argumenta-se que a I.A. pode desempenhar papel relevante na criação de mecanismos de proteção e educação digital,

¹Graduando do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: iggonicollas@gmail.com.

²Docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema. Faculdade Estácio da Paraíba. Doutor em Ciências da Computação pela UFPB. E-mail: 80462570444@professores.estacio.br

³Docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema. Faculdade Estácio da Paraíba. Mestre em Engenharia Biomédica pela UFPB. E-mail: karolinelira@gmail.com

contribuindo para o uso saudável e orientado dessas plataformas, em ações conduzidas por pais e escolas empregando esforços mútuos e direcionado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Redes Sociais; Crianças; Comportamento Digital; Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the negative influence of social networks on children's behavior and to propose the use of Artificial Intelligence (AI) as a strategic tool to mitigate these impacts. The increasing exposure of children to digital environments has led to behavioral, cognitive, and social changes, making it essential to understand the dynamics between technology, content, and habit formation. Based on a literature review, it was observed that the improper and excessive use of social networks can significantly affect children's emotional and social development. In contrast, it is argued that AI can play a relevant role in creating mechanisms for digital protection and education, contributing to the healthy and guided use of these platforms through actions carried out by parents and schools, employing mutual and targeted efforts.

Keywords: Artificial Intelligence; Social Networks; Children; Digital Behavior; Education.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico transformou radicalmente a forma como as pessoas interagem, consomem informação e constroem relacionamentos. As redes sociais digitais surgiram como espaços de convivência e expressão, nos quais indivíduos de diferentes idades e contextos compartilham experiências, ideias e valores. No entanto, essa revolução digital trouxe também novos desafios, especialmente quando se trata do público infantil, cuja estrutura cognitiva e emocional ainda se encontra em formação.

O contato precoce com dispositivos eletrônicos e plataformas sociais tem se tornado cada vez mais comum. Segundo Oliveira *et al.* (2023), a familiaridade das crianças com o ambiente digital ocorre muitas vezes antes mesmo da alfabetização, o que amplia a necessidade de orientação e acompanhamento adequado. O problema surge quando o uso dessas plataformas acontece de forma indiscriminada e sem supervisão, expondo crianças a conteúdos inapropriados, estímulos excessivos e comportamentos modelados por padrões sociais distorcidos.

Ferreira e Diniz (2024) observam que o uso indevido das redes sociais pode gerar “efeitos cumulativos sobre a formação moral e psicológica da criança”, levando à reprodução de condutas inadequadas e à diminuição da capacidade crítica diante de informações manipuladas. Além disso, há evidências crescentes de que o consumo desmedido de conteúdo digital impacta diretamente no desenvolvimento emocional e cognitivo, podendo contribuir para o surgimento de sintomas como ansiedade, isolamento e dificuldades de concentração.

No contexto social contemporâneo, as redes se tornaram verdadeiros formadores de opinião, moldando preferências, hábitos de consumo e até percepções de valor e identidade. Isso faz com que as crianças, ao interagirem nesse ambiente, estejam sujeitas a processos de influência comportamental e cultural muitas vezes sutis, mas profundamente marcantes. O algoritmo, ferramenta central dessas plataformas, direciona conteúdos com base em preferências detectadas, criando bolhas de informação que podem reforçar estereótipos e limitar a diversidade de experiências cognitivas e sociais.

Nesse cenário, a discussão sobre o papel da Inteligência Artificial (IA) ganha relevância. Se, por um lado, as redes utilizam algoritmos de aprendizado de máquina para capturar atenção e maximizar engajamento, por outro, a mesma tecnologia pode ser ressignificada e aplicada como aliada na proteção do público infantil. A IA possui potencial para identificar conteúdos prejudiciais, recomendar materiais educativos e oferecer suporte aos responsáveis por meio de análises comportamentais e relatórios sobre padrões de uso.

Regis (2024) enfatiza que a presença da IA nas práticas educacionais e sociais pode promover o desenvolvimento de uma “consciência tecnológica crítica”, estimulando a formação de usuários mais conscientes e preparados para lidar com os riscos do ambiente digital. Dessa forma, o objetivo não é demonizar a tecnologia, mas compreender como ela pode ser usada eticamente para ampliar a segurança e o aprendizado das crianças em meio ao universo online.

O presente artigo propõe uma análise teórica sobre os impactos negativos das redes sociais nas crianças e apresenta a Inteligência Artificial como ferramenta estratégica de prevenção e orientação digital. Busca-se, portanto, contribuir com a reflexão acadêmica sobre o equilíbrio entre acesso à informação, desenvolvimento cognitivo e responsabilidade tecnológica, discutindo caminhos para a construção de um ambiente digital mais saudável, ético e educativo.

REVISÃO DE LITERATURA

A literatura recente tem apontado que o uso prolongado e desregulado das redes sociais pode afetar o desenvolvimento emocional e mental das crianças. Patti e Ikuma (2025) observam que “a exposição contínua a estímulos digitais de alta intensidade interfere na atenção, na empatia e na autorregulação emocional, aspectos fundamentais para o amadurecimento psicológico”.

Além disso, os autores reforçam que a ausência de filtros adequados e o contato com conteúdo inadequado contribuem para a construção de padrões de comportamento distorcidos. Esse fenômeno reflete-se na formação de valores sociais, no modo como as crianças interpretam a realidade e nas relações interpessoais estabelecidas em ambientes escolares e familiares.

De Mello e Cardoná (2023) trazem uma reflexão pertinente ao questionar se a tecnologia deve ser vista como “vilã ou aliada” na educação infantil. As autoras defendem que, quando bem utilizada, a tecnologia pode desempenhar papel essencial na aprendizagem e no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais. No entanto, alertam que o uso desorientado ou sem acompanhamento pedagógico pode transformar-se em um obstáculo ao desenvolvimento saudável.

Regis (2024), por sua vez, analisa o impacto da Inteligência Artificial generativa nos processos cognitivos de estudantes das gerações Z e Alpha. Segundo ele, “a presença da I.A. nas práticas educacionais tem potencial para ampliar o pensamento crítico e a personalização da aprendizagem, desde que utilizada de forma ética e supervisionada”.

Essas abordagens evidenciam a necessidade de equilibrar o uso da tecnologia, direcionando-a para o bem-estar e a formação de valores construtivos. A partir desse panorama, propõe-se neste artigo a utilização da I.A. como ferramenta reguladora e educativa no combate aos efeitos negativos das redes sociais sobre as crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa, delineada a partir de uma pesquisa bibliográfica e revisão de literatura com o objetivo de analisar criticamente o panorama do uso de redes sociais pelo público infantil e o potencial papel da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta de mediação e segurança digital.

O processo de coleta de dados foi realizado majoritariamente através de buscas na plataforma Google Acadêmico, utilizando uma combinação de descritores e palavras-chave estruturadas, como "redes sociais e crianças", "impacto digital infância", "Inteligência Artificial na educação", "segurança digital infantil e IA" e "mediação de IA e redes sociais". A seleção do *corpus* teórico priorizou artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e livros publicados nos últimos três anos, assegurando a contemporaneidade das discussões sobre o tema.

O critério de inclusão para a seleção dos artigos foi a relevância conceitual e o alinhamento direto com os dois eixos centrais da pesquisa: **a) os impactos psicossociais e educacionais das redes sociais no público infantil** e **b) o potencial da Inteligência Artificial para atuar na proteção e mediação** dessa interação. Foram inicialmente selecionadas as seguintes obras, que compõem o núcleo principal de análise:

1. **Oliveira *et al.* (2023):** Artigo sobre o neurodesenvolvimento infantil e o tempo de tela.
2. **Ferreira e Diniz (2024):** Estudo sobre IA, educação e a cultura do cancelamento.
3. **Patti e Ikuma (2025):** Pesquisa sobre a privacidade infanto-juvenil e a LGPD.
4. **De Mello e Cardoná (2023):** Análise do impacto das redes sociais na saúde mental.
5. **Regis (2024):** Proposição sobre IA para a proteção de dados de crianças.

Para aprimorar a robustez da análise e garantir uma visão mais abrangente do tema, foram acrescentados mais cinco artigos fundamentais:

6. **Takahashi *et al.* (2023):** Focado no *screen time* e atrasos no desenvolvimento.
7. **Gonsales e Amiel (2020):** Abordando a IA, educação e infância de maneira conceitual.
8. **Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) (2024):** Apresentando dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil.
9. **Henriques (2021):** Tratando da publicidade dirigida a crianças e adolescentes mediada por IA.
10. **Zaman e Mifsud (2017):** Discutindo o uso de mídias digitais por crianças pequenas e a mediação parental.

A análise das obras seguiu uma abordagem interpretativa e temática, dividida em três etapas: a) Leitura Flutuante para identificação dos eixos centrais; b) Leitura Seletiva para extração de conceitos-chave, argumentos e evidências sobre os impactos negativos e positivos da tecnologia na infância; e c) Leitura Exploratória/Crítica para estabelecer as relações diretas entre os desafios impostos pelas redes sociais e as soluções ou mecanismos de proteção que podem ser oferecidos pela Inteligência Artificial.

A partir dessa minuciosa revisão e da articulação dos dez textos selecionados, foi possível construir o arcabouço teórico-conceitual do estudo, culminando na elaboração de proposições conceituais que situam a IA não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como um potencial agente mediador e protetor na interação crítica e segura entre crianças e as redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO COM PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO

A presente pesquisa evidenciou que o avanço das redes sociais representa um dos fenômenos mais marcantes da era digital e, ao mesmo tempo, um dos maiores desafios contemporâneos para o desenvolvimento infantil. As mídias digitais transformaram-se em espaços de formação social e cultural, exercendo influência direta sobre os hábitos, valores e comportamentos das novas gerações. Contudo, essa influência nem sempre é positiva: a exposição precoce e desregulada tem mostrado impactos significativos no campo emocional, cognitivo e moral das crianças, conforme indicam os estudos de Oliveira *et al.* (2023) e Ferreira e Diniz (2024).

Diante desse panorama, constata-se que o combate à influência negativa das redes sociais não deve se concentrar apenas na restrição ou proibição de uso, mas sim na criação de estratégias educativas e tecnológicas capazes de promover um uso crítico e consciente. É nesse ponto que a Inteligência Artificial (IA) se apresenta como ferramenta aliada, oferecendo recursos para monitoramento, análise e orientação do comportamento digital infantil.

Por meio de algoritmos de aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, a IA pode identificar padrões de risco, filtrar conteúdos nocivos e emitir alertas a responsáveis e educadores, contribuindo para a formação de um ambiente virtual mais seguro. Além disso, seu uso em plataformas educacionais possibilita experiências personalizadas de

aprendizado digital, ajustadas à faixa etária, ao nível cognitivo e às necessidades de cada criança, como defendem De Mello e Cardoná (2023) ao reconhecer o potencial educativo da tecnologia quando empregada de forma ética e guiada.

Patti e Ikuma (2025) reforçam que o uso equilibrado das tecnologias digitais, aliado à mediação adequada de pais e professores, é essencial para preservar a saúde mental das crianças e adolescentes. Desse modo, a Inteligência Artificial pode atuar não apenas como filtro ou vigilante, mas como agente de apoio pedagógico, capaz de estimular a empatia, o pensamento crítico e o comportamento social saudável.

O uso da IA no combate à influência negativa das redes sociais pode se materializar em diversas frentes interligadas. A primeira delas é a identificação automática de conteúdos nocivos, como discursos de ódio, imagens inadequadas, cyberbullying e desinformação, por meio de algoritmos de detecção semântica e visual. Tais sistemas permitem monitoramento contínuo e intervenções preventivas, reduzindo a exposição das crianças a ambientes digitais potencialmente prejudiciais.

Além disso, a IA pode auxiliar pais e educadores na análise do comportamento digital das crianças, identificando padrões de uso excessivo, interações de risco e possíveis sinais de dependência tecnológica. Ferramentas como Bark, Net Nanny, BrightCanary, Canopy e fenced.ai exemplificam essa aplicação prática. Esses softwares utilizam algoritmos de aprendizado de máquina para detectar comportamentos suspeitos, monitorar o tempo de tela e emitir alertas sobre conteúdos inadequados, promovendo uma vigilância inteligente sem a necessidade de supervisão constante. Ao mesmo tempo, priorizam a privacidade e o respeito à autonomia da criança, princípios fundamentais para o uso ético da tecnologia.

Outra frente promissora é a educação digital personalizada, na qual sistemas de tutoria inteligente orientam o uso das redes sociais com base na idade, maturidade e perfil cognitivo da criança. De acordo com Regis (2024), o aprendizado mediado por IA pode “fortalecer a autonomia cognitiva e a capacidade de discernimento crítico”, preparando os jovens para uma interação mais consciente e segura com o ambiente virtual. Essa abordagem se mostra essencial para a formação de competências digitais e para o desenvolvimento da autorregulação no uso das tecnologias.

Adicionalmente, observa-se o potencial de criação de plataformas educacionais e redes sociais orientadas por IA, que não atuam apenas como mecanismos de controle, mas como

agentes de aprendizagem e cidadania digital. Nesses ambientes, a Inteligência Artificial pode incentivar comportamentos positivos, promover empatia, respeito e responsabilidade nas interações online, a dizer, valores indispensáveis à convivência digital ética.

Portanto, a proposta central deste artigo consiste em utilizar a IA como ferramenta reguladora, educativa e preventiva, capaz de reduzir os impactos negativos das redes sociais sobre o desenvolvimento infantil, promovendo uma relação mais saudável entre crianças e o ambiente digital.

Portanto, a proposta central deste artigo consiste em utilizar a Inteligência Artificial como ferramenta reguladora, educativa e preventiva, capaz de reduzir os impactos negativos das redes sociais sobre o desenvolvimento infantil, promovendo uma relação mais saudável, crítica e construtiva entre crianças e o ambiente digital. Reconhecendo assim que tais soluções tecnológicas devem ser complementares à atuação humana, envolvendo a participação ativa de pais e instituições de ensino. A combinação entre o monitoramento inteligente e a orientação educativa constitui um modelo equilibrado, capaz de proteger a criança sem restringir indevidamente sua liberdade de expressão e exploração digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre educação e tecnologia deve, portanto, seguir princípios éticos claros, assegurando que o desenvolvimento de sistemas de IA respeite a privacidade, a autonomia e a individualidade das crianças. É fundamental que a implementação dessas ferramentas ocorra sob supervisão interdisciplinar, envolvendo profissionais de áreas como psicologia, pedagogia, ciência da computação e direito digital, garantindo a proteção integral do público infantil.

Conclui-se que a Inteligência Artificial, quando utilizada de maneira responsável, pode transformar o cenário atual das redes sociais em um espaço de aprendizado, inclusão e desenvolvimento humano. Mais do que apenas combater os efeitos negativos, ela tem o potencial de redefinir a experiência digital das crianças, promovendo o uso consciente, ético e formativo das tecnologias.

O desafio futuro consiste em fortalecer políticas públicas, programas educacionais e práticas familiares que incentivem a alfabetização digital e o pensamento crítico desde os primeiros anos de vida. Somente assim será possível construir uma geração capaz de coexistir de

forma saudável com a tecnologia, utilizando a IA não como ameaça, mas como uma parceira no processo de crescimento, aprendizagem e proteção social.

REFERÊNCIAS

BARK Technologies. **Bark - Parental Control App**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=cm.pt.barkparent&hl=pt_BR Acesso em 30 de outubro de 2025.

BRIGHTCANARY, Inc. BrightCanary: **AI for Parents**. Disponível em: <https://www.brightcanary.io/>. Acesso em 30 de outubro de 2025.

CANOPY. Canopy – **Smart Digital Protection for Families**. Disponível em: <https://canopy.us/>. Acesso em: 30 de outubro de 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2023**. São Paulo: CGI.br, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/@academiadapesquisa> Acesso em 01 de novembro de 2025.

DE MELLO, E. A.; CARDONÁ, E. Tecnologia: vilã ou aliada da educação infantil? **Anais do Seminário de Desenvolvimento, Conhecimento e Tecnologia**, n. 1, 2023. Disponível em: <https://artigos.devtec.com.br/index.php/devtec/article/view/9/2> Acesso em 01 de novembro de 2025.

FENCED. AI. **Fenced.ai – Parental Control & Monitoring Software**. Disponível em: <https://www.fenced.ai/>. Acesso em 30 de outubro de 2025.

FERREIRA, Jean Carlo; DINIZ, Débora Pelicano. **O uso indevido das redes sociais e suas consequências para as crianças**. 2024.

GONSALES, P.; AMIEL, T. Inteligência Artificial, Educação e Infância. **Panorama Setorial da Internet no Brasil, NIC.br**, n. 3, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20201110120042/panorama_setorial_ano-xii_n_3_inteligencia_artificial_educacao_infancia.pdf. Acesso em 01 de novembro de 2025.

HENRIQUES, I. Inteligência Artificial e publicidade dirigida a crianças e adolescentes. **Revista Internet e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 110-135, 2021. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Inteligencia-artificial-e-publicidade-dirigida-a-criancas-e-adolescentes.pdf> Acesso em 01 de novembro de 2025.

NET NANNY. **Net Nanny Parental Control Software**. Disponível em: <https://www.netnanny.com/>. Acesso em 30 de outubro de 2025.

OLIVEIRA, A. C. M.; SANTOS, A. C. S.; BANHOS, A. P.; ERVILHA, D. T. P.; RIOS, J. M. et al. **Impactos das mídias sociais no público infantojuvenil**. Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Marketing. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023. Disponível em:

https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/28002/1/marketing_2024_ana_clara_macena_de_oliveira_impactos_das_m%C3%addias_sociais_na_autoestima_do_p%C3%ablico_infanto_juvenil.pdf Acesso em 30 de outubro de 2025.

PATTI, L. P. A. D.; IKUMA, D. M. **O uso excessivo das redes sociais e os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes**. In: A Práxis do Psicólogo na Escola, cap. 2. Científica Digital, 2025. p. 28-48. Disponível em:

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250519411.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2025.

REGIS, A. L. **Inteligência artificial generativa e a influência nos processos cognitivos de estudantes de graduação da geração Z e Alpha**. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Sistemas da Informação. Universidade Estadual de Goiás. 2024. Disponível em:

https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/5863/2/ABILIO%20LUIZ%20REGIS_TCC_SI.pdf Acesso em 30 de outubro de 2025.

TAKAHASHI, I.; OBARA, T.; ISHIKURO, M.; MURAKAMI, K.; UENO, F. et al. Screen time at age 1 year and communication and problem-solving developmental delay at 2 and 4 years. **JAMA Pediatrics**, v. 177, n. 10, p. 1039-1046, 2023. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2808593> Acesso em 01 de novembro de 2025.

ZAMAN, B.; MIFSUD, C. L. Editorial: Young children's use of digital media and parental mediation. **Media and Communication**, v. 5, n. 3, p. 1-4, 2017. Disponível em: <https://cyberpsychology.eu/article/view/8564> Acesso em 01 de novembro de 2025.